

A VELHICE CANTADA NA MÚSICA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO IDOSO NO IMAGINÁRIO SOCIAL

Aline Silva de
Moura¹
Carla da Silva Santana²
Regina Yoneko Dakuzaku Carretta³
Beatriz Cardoso⁴

RESUMO

O envelhecimento populacional das últimas décadas demanda novos modos de se pensar e lidar com os idosos. A música, enquanto linguagem, é um dos meios de se conhecer e representar essa realidade. Assim, por meio da música brasileira, este estudo se propõe conhecer as representações sociais do velho e da velhice, no período compreendido entre 1960-2007, no que concerne ao contexto, ocupações, papéis ocupacionais e identidade do indivíduo idoso. Para isso foram analisadas 45 músicas, coletadas em bancos de letras da internet, a partir da busca por "título da música" com as seguintes palavras-chave: velho(s), velha(s), velhice, envelhecimento, idoso(a). A metodologia proposta foi a pesquisa documental e utilização da técnica de análise de conteúdo para análise de dados, segundo Bardin (1977). Os resultados sugerem que a partir do imaginário social

retratado nas músicas brasileiras, o idoso é representado com uma redução e empobrecimento de suas ocupações, que levam a uma perda de papéis e refletem o contexto social no qual se insere, caracterizado pelo distanciamento entre gerações embora, na sociedade atual, os idosos desenvolvam cada vez mais um estilo de vida participativo e integrado, tornando-se novos agentes sociais. A música, enquanto canal de expressão traduz a necessidade da Terapia Ocupacional se envolver e assumir tais questões, uma vez que se propõe a mediar, de forma construtiva, o homem no seu mundo de fazeres e ocupações, devendo assumir, juntamente como os demais profissionais, o papel de agente da transformação e promoção da mudança de valores e hábitos em várias gerações, de forma a construir um novo paradigma de promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: representação social do idoso, música, terapia ocupacional

ABSTRACT

The aging population in the recent decades demands new ways of thinking and dealing with the elderly. The music, as a language, is a means of knowing and representing this reality. Thus, through the Brazilian music, this study aims to understand the social representations of the old age and elderly people, in the period between 1960-2007, related to the context, roles, occupations and identity of elderly. For that 45 songs were analyzed, collected from lyrics' storage from the Internet, searching for "song title" with the following keywords: old people, old age, aging, elderly. The proposed methodology was to document research and use of the technique of content analysis for data analysis, according to Bardin (1977). The results suggests that from the social imaginary portrayed in Brazilian music, the elderly is represented with the reduction and impoverishment of their occupations, what take a loss of roles and reflect the social context in which it occurs, characterized by

¹ Terapeuta Ocupacional, formada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela UFSCar. E-mail: aline_smoura@hotmail.com

² Professora Doutora, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. E-mail: carla.santana@fmrp.usp.br, orientadora da pesquisa.

³ Professora Doutora, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. E-mail: reginadc@fmrp.usp.br.

⁴ Nome Sobrenome graduação Faculdade. Vinculo empregatício Cidade/Estado .

the gap between generations although, in the current society, the elderly develops a participatory and integrated lifestyle, turning into new agents. The music, as expression channel, translates the need of the Occupational Therapy to wrap up and to assume such subjects, once it intend to mediate, in a constructive way, the man in his world of tasks and occupations, assuming, together as the other professionals, the agent of the transformation paper and promotion of the values and habits change in several generations, in a way to build a new promotion of health paradigm and maintenance.

Keywords: social representation of elderly, music, occupational therapy.

Este artigo objetiva estudar a representação da velhice expressa na música brasileira no período 1960-2007, verificando em quais contextos os idosos aparecem e as características inerentes a estas representações. A música nos permite buscar novas formas de se compreender a velhice tendo em vista que uma canção transborda o significado meramente estético e carrega consigo a possibilidade de ser tomada como símbolo, indo além do fenômeno físico-sonoro e sendo incorporada, como imagem, ao conjunto de representações que abastecem determinado imaginário social e consagra a história e a identidade de uma nação (LIMA, 2007). Assim, a música nos permite compreender melhor a velhice. E entender como as diferentes sociedades vivem a mesma e a representam nos faz compreender

melhor essa categoria, que foi socialmente produzida. (DEBERT, 1998).

A noção de representação social refere-se a um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no curso de comunicações interindividuais. Equivalem aos mitos e sistemas de crenças nas sociedades tradicionais, podendo ser vistas até mesmo como uma visão contemporânea do senso comum (MOSCOVICI, 1981 apud VELOZ et al. 1999). Minayo (1994) define as representações sociais a partir da perspectiva das Ciências Sociais, que as definem como categorias de pensamento que expressam a realidade, reproduzindo uma percepção retida na lembrança ou de conteúdo do pensamento. Sua manifestação se dá por meio de palavras, sentimentos e condutas, não necessariamente conscientes. Perpassam o conjunto da sociedade ou de determinado grupo social, como algo anterior e habitual, que se reproduz a partir das estruturas e das próprias categorias de pensamento do coletivo ou dos grupos.

Observa-se que a velhice recebe conotações positivas e/ou negativas dependendo do contexto no qual está inserida. As palavras traduzem valores, baseando-se em relações contrastivas. Assim o que é dito influenciará o que o outro ouve, mesmo desconhecendo o nível de influência. Desse modo, todos são responsáveis pela formação da cultura e estão diretamente ligados à

construção tanto de aspectos positivos como negativos dela, sendo produtos e produtores da sociedade. (MONTEIRO, 2005)

Estudos no Brasil sobre representações sociais (DEBERT, 1996; MEDRADO, 1994; e SANTOS, 1990 apud VELOZ, 1999) mostram que ainda se desvaloriza a condição de idoso. As percepções das perdas, das incapacidades e das doenças são os aspectos presentes no imaginário da velhice de até mesmo de pessoas idosas. Néri (2006) considera que a prevalência de referências aos aspectos negativos (perda de papéis sociais, dificuldades de memória e doenças) sobre os ganhos associados (aumento de experiência, sabedoria e habilidades nas relações sociais) se deve a uma crença de que as perdas só ocorrem na velhice e os ganhos estão restritos às fases iniciais do desenvolvimento. Para Monteiro (2005), essa atribuição de fatores negativos na identidade do velho se deve por vivermos em uma sociedade que almeja novidades e, em consequência disso, desvaloriza o passado. A sociedade capitalista alimenta uma preocupação com a manutenção da beleza do corpo físico, pois cultua a juventude como forma de beleza, atividade e poder.

Veloz (1999) observa que no âmbito da Gerontologia Social tem sido propostos alguns modelos teóricos multidimensionais que analisam a relação entre as perdas e os ganhos, durante essa fase da vida. Esses

modelos preconizam que, apesar do envelhecimento continuar sendo representado na base de perdas, as pessoas idosas tem muitas capacidades de reserva que não são exploradas, não se valorizando os ganhos, que passam despercebidos.

Silva (2008) traz a identificação de mudanças significativas de hábitos, imagens, crenças e termos utilizados para caracterizar esse período da vida, a partir de observação das manifestações culturais da velhice na contemporaneidade. Pode constatar que, além de representações relativas aos momentos mais tardios da vida (descanso, quietude e inatividade), surgem hábitos, imagens e práticas que associam o processo de envelhecimento a atividade, aprendizagem, flexibilidade, satisfação pessoal e vínculos amorosos e afetivos inéditos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo refere-se ao trabalho de conclusão de curso de terapia ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP e fora desenvolvido no período de 12 meses. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo. Como documentos foram utilizadas as letras de músicas brasileiras que abordam a velhice e/ou o envelhecimento, em coleta de dados nos bancos de letras musicais *Vagalume* (<http://vagalume.uol.com.br/>) e *WebLetras* (<http://www.webletras.com.br>), a partir da

busca por “título da música” com as seguintes palavras: velho(s), velha(s), velhice, envelhecimento, idoso(a) e terceira idade. Inicialmente fez-se a leitura de todas as canções encontradas nos bancos de letras e selecionadas dentro dos critérios: músicas de compositor brasileiro, excluindo-se as músicas estrangeiras e as traduções; lançadas e/ou regravada no período de 1960 a 2007. Para organização dos dados optou-se por estabelecer e pré – selecionar 9 (nove) gêneros musicais, selecionou-se 5 músicas para cada gênero a partir dos objetivos do estudo, descritas no quadro abaixo:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

Quadro 1. Seleção das músicas

idoso, que responde diretamente aos objetivos

GÊNERO	Cód.	MÚSICA/COMPOSITOR E/OU INTÉRPRETE
MPB	M1	Quando você ficar velho (Zé Rodrix)
	M2	O Velho (Chico Buarque)
	M3	O Homem Velho (Caetano Veloso)
	M4	O Velho Francisco (Chico Buarque)
	M5	O Velho e o Novo (Taiguara)
SERTANEJO	M6	Carro Velho (Milionário e José Rico)
	M7	Preto Velho (Tião Carreiro e Pardinho)
	M8	A voz do velho (Gian e Giovani)
	M9	Velho Peão (Matogrosso e Mathias)
	M10	Velho Pai (Tonico e Tinoco)
SAMBA/PAGODE	M11	Velho Ateu (Beth Carvalho)
	M12	Cajueiro Velho (Alcione)
	M13	Velha Demais (Bezerra da Silva)
	M14	Caco Velho (Elizeth Cardoso)
	M15	Velho Estácio (Cartola)
POP/ROCK; ROCK	M16	. O Velho e o Moço (Los Hermanos)
	M17	Carro Velho (Hebert Viana)
	M18	Velho Demais (Placa Luminosa)
	M19	Velhice (Dorsal Atlântica)
	M20	Velho no Metrô (Karnak)
ROMÂNTICO	M21	O Moço Velho (Roberto Carlos)
	M22	O Velho (Antônio Marcos)
	M23	Sapato Velho (Roupa Nova)
	M24	Velho, Profissão Esperança (Benito de Paula)
	M25	Velha Morena (Roupa Nova)
GOSPEL/RELIGIOSA	M26	Saudades do meu Velho Pai (Padre Zezinho)
	M27	Pretos Velhos (Paulo Rodrigues)
	M28	Velho (Grupo Logos)
	M29	O Velho Homem (Militantes)
	M30	Blues do Velho João (Erlan Ribeiro)
REGIONAL	M31	Tropeiro Velho (Teixeirinha)
	M32	Cavalo Velho (Pinduca)
	M33	Velho Salvador (Tonino Arcoverde)
	M34	É Disso que o Velho Gosta (Berenice Azambuja)
	M35	Quando a velhice Chegar (Teixeirinha)
FORRÓ/REGGAE	M36	O Velho Agricultor (Luis Wilson)
	M37	Forró do Velho Inácio (Antônio Barros)
	M38	O Novo já nasce velho (O Rappa)
	M39	Coração Velho (Mastruz com Leite)
	M40	Velho Amigo (Ponto de Equilíbrio)
NOVO ROCK	M41	Breve Conto do Velho Babão (Jay Vaquer)
	M42	Velhos e Velhas (O Bando do Velho Jack)
	M43	Velho Jovem (Questão de Honra)
	M44	Velhos (Jane Fonda)
	M45	O Velho Homem ainda está na UTI (Sceptre 52)

Para a análise dos dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (1977). Utilizou-se como categoria de análise pré-estabelecida a Representação do

deste estudo, permitindo compreender os aspectos relacionados à representação na sociedade, a partir das subcategorias de análise: contexto, ocupações, papéis ocupacionais e identidade.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto aos Contextos

Nas canções, encontrou-se o idoso inserido tanto em contextos rurais quanto urbanos. No contexto rural, as relações familiares mediadas pela admiração, respeito, preconceito e valorização após a morte foram abordadas. No contexto urbano, o asilo foi retratado através de características presentes, tais como “possuir dia de visita”, fala-se da espera de uma visita que não surge e da relação de cuidado vinda de um trabalhador do local. *“Hoje é dia de visita/Vem aí meu grande amor/Hoje não deram almoço, né/Acho que o moço até nem me lavou”* (M4). O ambiente físico no qual o idoso se encontra é caracterizado por componentes simbólicos de abandono e de isolamento social. Esse abandono reflete um empobrecimento das relações sociais que o idoso estabelece, assim como fala do empobrecimento econômico: *“Faz até pena ver o seu estado/Pobre coitado”* (M14), *“Não quero que tenham dó de mim/Eu não preciso desse tipo de caridade.”* (M19). No que tange ao contexto pessoal, os aspectos relacionados à percepção de si mesmo como ser social, a auto-estima e auto-imagem são abordadas nas canções, assim como outros fatores pessoais tais como a idade, sexo e o estado socioeconômico. Há prevalência do velho do sexo masculino e o

modo como este enfrenta o seu envelhecer: *“Sentindo o peso da idade”* (M31), *“não me importo em ver a idade em mim”* (M16). Observamos a não utilização de critérios etários para delimitar a idade, porém utilizou de mudanças corporais: *“As rugas dos velhos determinam as idades”* (M20), bem como os cabelos brancos, a mente ultrapassada, o rosto cansado, as mãos enrugadas, a pele encarquilhada, o corpo cansado, o velho caduco. Além disso, outros objetos evidenciam a velhice nesse imaginário como a bengala, a dentadura, a cadeira de rodas, as agulhas de tricô, a dificuldade e rejeição de tecnologias.

Os ambientes no qual se inserem o idoso refletem os valores culturais da sociedade e as suas atitudes. Para Neri (2006), a marca social da velhice é estar em oposição à juventude. Há uma associação entre velhice, dependência, afastamento, improdutividade, isolamento, desvalorização social, doença, incapacidade, declínio e morte que subsiste ao tempo. Em todos os contextos, são recorrentes as atitudes entre os extremos da glorificação e a depreciação da figura do velho, a aceitação e a rejeição da velhice, o realismo e o idealismo. Esses valores e atitudes são responsáveis em grande parte pelo “conflito de gerações” e influenciam a produção musical, como verificados nos resultados deste trabalho. Essa ausência de diálogo entre as gerações, segundo

Zimerman (2000), deve-se a falta de contato, convivência e comunicação, pois tanto os jovens quanto os idosos possuem dificuldade de se colocar no lugar do outro de forma a compreender as diversas transformações ocorridas no mundo. Para a autora, “quando olhamos para um velho e um jovem devemos enxergar inúmeras diferenças existentes no mundo de antes do velho e no mundo de agora do jovem” (p. 69)

Quanto às ocupações

A partir da leitura das canções, foi possível perceber o idoso representado por diversas ocupações e que estão inseridas em diferentes contextos, tais como trabalho, reminiscências, lazer, cuidado pessoal, sexualidade, morte, fé e experiência. As ocupações relacionadas ao trabalho referem-se principalmente às atividades que eram realizadas no passado, mas que, com a velhice não fazem mais parte do cotidiano desses idosos. Esse trabalho é proveniente de um contexto rural, pelo fato de suas maiores representantes serem as canções dos gêneros sertanejo e regionalista. Os fragmentos a seguir ilustram o idoso em tais ocupações: “*Já derrubei muito mato, e já lavrei muito chão*” (M7), “*é muito cedo na hora que o galo canta/Quando ele se levanta e bota lenha no fogão/Toma um café muitas vezes apressado/Pensando lá no roçado como se fosse o patrão*” (M36). Estas canções

abordam aspectos importantes de um tempo passado que não volta. Seguem alguns fragmentos de suas recordações. “*e sonhando com aqueles velhos tempos de Ipanema*” (M1), “*Brincando com seu netinho/Passa o tempo a recorda,*” (M10), “*Quando pega na viola/Pra tristeza disfarça/Canta moda do passado e depois pega a chora.*” (M10). As lembranças apontam a perda de suas ocupações e mostram um doloroso trabalho psíquico para a elaboração e readaptação à nova condição.

Outro aspecto reflete o luto antecipado diante da possibilidade de morte e também o luto pela perda de suas ocupações do passado. O idoso ao ver sua vida sem significado deixa de viver e tal condição é expressa pelas palavras dormir, carregar o peso da vida, esperar, adoecer. Observou-se que ocupações relacionadas ao lazer e à participação social do velho foram restritas. Para Kielhofner e Barret (2002) o lazer é uma esfera importante de ocupação na velhice, tendo em vista que o idoso deixa de desempenhar atividades produtivas, principalmente relacionadas ao trabalho; como foi possível observar em diversas músicas. A perda das atividades profissionais e a não inclusão de outras atividades, como o lazer, pode tornar a velhice uma etapa sem significação. Kielhofner e Barrett (2002) consideram que a ocupação é essencial à organização própria do homem, tendo em vista que os seres humanos

se desdobram e mudam ao longo do tempo, o que os faz exercitar suas capacidades e gerar experiências.

Por fim, olhar para as ocupações referentes aos ensinamentos trazidos pelo velho reflete a experiência acumulada. Bosi (1994) sensibiliza para tais questões.

“ o que a sociedade espera de Vocês? Que ajam como jovens, que pratiquem esportes, que consumam coisas novas, que estejam sempre informados? Parecer jovens, agir como jovens... Mas isto é pouco, muito pouco, pois o idoso tem algo bem mais precioso a oferecer. Ele não é como os jovens nem deve ser. Seu horizonte é mais amplo, sua biografia é mais densa, sua memória mais valiosa. Todas as civilizações esperam dele mensagem mais profunda: o ensinamento que vem de uma visão do mundo iluminada pela experiência” (p.31)

Quanto aos papéis ocupacionais

Nas canções analisadas encontramos o idoso no papel de pai, avô, esposo, parceiro amoroso, trabalhador, homem, doente, criança, amigo, herói, cantor, poeta, bêbado, religioso, ateu, vizinho, gaúcho, professor, rei e moça/moço. Observa-se que a maioria desses papéis são perdidos na velhice e estão associados a valores negativos, porém novos papéis também são ganhos. O fragmento a seguir ilustra claramente a perda e ganho de novos papéis: “*O meu pai já tá veinho/Não pode mais trabaiá/Brincando com seu netinho*” (M10). Alguns papéis vêm atrelados de valores negativos como no caso do bêbado, ateu, doente, criança, esse último faz alusão a

uma regressão de papéis, atribuindo ao idoso características de criança, que precisa de cuidados. Em contrapartida temos papéis que trazem valores positivos consigo e que remontam às ocupações significativas, como no caso do velho cantor, poeta, professor, homem, religioso. Além desses papéis descritos houve uma grande presença de “papéis coisificados” atrelados à velhice tais como: carro velho, cajueiro velho, caco velho, retrato amarelo, sapato velho etc. A interiorização dos papéis ocupacionais dão às pessoas uma identidade social e um sentido às ocupações que fazem parte dessa identidade. Assim é possível uma melhor compreensão sobre a “despersonalização da velhice” encontrada na maioria das músicas, estando diretamente ligada a grande redução de papéis desempenhados pelo velho.

Quanto à identidade do sujeito idoso

“*Quem então agora eu seria?*” (M16)

O fragmento acima ilustra que o idoso neste imaginário, no geral, é visto sem perfil “identitário”, não possuindo características próprias. Essa identidade vem sendo construída ao longo do tempo e está sempre em formação. É tratado de maneira generalizada e despersonalizada na maioria das vezes. O caráter estigmatizador da identidade do velho é percebido nos qualificadores desses idosos tais como babão, caco velho, coroa, velho demais. Esses

qualificadores aparecem para designar um velho sem valor, que por muitas vezes é assumido pelo próprio velho, tendo em vista que não consegue corresponder ao que o outro lhe exige. “Mas hoje é um caco velho/Que não vale nada” (M14). Outra característica da identidade do idoso aparente é sobre a relação contrastiva com a identidade do jovem. Tal característica esteve presente no velho que não aceita-se como tal e busca uma identidade perdida. Surgem com isso as crises de identidade, uma das alterações sociais do processo de envelhecimento.

O sentimento de velhice nem sempre corresponde à identidade etária do idoso, sendo que, em alguns casos, algumas pessoas que não atingiram a velhice já se vêem como velhos. De acordo com Mercadante (2005), as qualidades estigmatizadas que são atribuídas ao velho e que definem sua identidade representam uma produção ideológica da sociedade. Para a autora “os velhos conhecem e também partilham dessa ideologia que, entretanto, define o velho em geral, mas não o velho em particular” (p.30). A formação da identidade do velho está diretamente vinculada aos seus papéis e ocupações e por essa redução e empobrecimento nos mesmos, deparamo-nos com uma velhice sem identidade pessoal, apresentada de forma generalizada e muitas vezes sem característica própria. Para Goffman (1988), a identidade pessoal, então, está relacionada com a

pressuposição de que o indivíduo pode ser diferenciado de todos os outros e que, em torno desses meios de diferenciação, podem-se apegar e entrelaçar, de forma a criar uma história contínua e única de fatos sociais. Essa identidade desempenha um papel estruturado, rotineiro e padronizado na organização social justamente devido à sua unicidade. O velho “sem identidade” pode ser explicado pelo fato da identidade estar envolvida no processo de representação. De acordo com Nascimento e Cruz (2007), ela surge “pelos formas por meio das quais nós imaginamos ser vistos por outro” (p.39). Nesse sentido, uma mudança do olhar da sociedade perante a velhice torna-se urgente. Silva (2008) aponta como objetivo da Gerontologia Social a criação dessa nova e positiva identidade para a velhice estimulando que se adote novos estilos de vida da terceira idade, de forma a divulgar os benefícios desse “novo modo de envelhecer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a velhice não ocupe um espaço central no mundo musical, são inúmeras as canções que trazem múltiplas imagens do envelhecimento humano. As músicas analisadas refletem uma redução e empobrecimento das ocupações do indivíduo idoso que levam a uma perda de papéis e refletem o contexto social no qual se insere, caracterizado principalmente pelo

distanciamento entre gerações, o que induz uma identidade negativa da velhice. Tal questão implica no reconhecimento do idoso em sua diferença, em sua contraposição ao imaginário do belo e do corpo idealizado, às noções de produtividade mercadológica. Assim, a manutenção do status e reconhecimento do indivíduo velho como alguém de direito e deveres requer ações que permitam a valorização do outro em sua alteridade. Segundo Ferrigno (2003, p. 22), “a reaproximação das gerações passa pela redefinição das identidades etárias, sendo causa e consequência dessa ampla transformação de valores, atitudes e comportamentos.” Espera-se com isso, atitudes de respeito e solidariedade mútuas, sendo a convivência inter-gerações necessária podendo ser “uma proposta fértil para a construção de uma cultura efetivamente solidária.”

Pode-se dizer que, de um modo geral, a sociedade moderna encontra-se em uma situação contraditória: de um lado, defronta-se com crescimento massivo da população de idosos, fruto do aumento da expectativa média de vida, de outro, omite-se e adota atitudes preconceituosas sobre o velho e a velhice, retardando o estudo e a implementação de medidas que visem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que envelhecem. Percebe-se, também, que envelhecer não tem sido percebido, na experiência humana, como algo natural e

parte integrante de um processo global, mas, sim, uma experiência assustadora, que desencadeia processos de negação e até de depressão, criando, muitas vezes, um descompasso entre ser e viver. Dentro dessa perspectiva, uma das ações importantes desenvolvidas pelos profissionais da área gerontológica é a chamada co-educação de gerações, que objetiva favorecer o aprendizado entre eles, intervir nos conflitos de relação muito prejudicados pela modernidade que afastou os idosos do convívio com as crianças e jovens, e também preparar jovens e idosos, para uma convivência mais saudável, capaz de tolerar as diferenças, passando pela redefinição das identidades etárias e contribuindo para uma ampla transformação de valores, atitudes e comportamentos.

É preciso estar cientes de que o processo de envelhecimento da população brasileira é inexorável e irreversível. Representa, então, um desafio aos terapeutas ocupacionais, exigindo conhecimento em diversas áreas, como saúde mental, reabilitação física e psicossocial. Papéis perdidos e retomados, ocupações do indivíduo idoso no seu mundo de fazeres (trabalho, educação, saúde, lazer, etc), a representação social deste nos diferentes contextos sócio-culturais são objetos da ação da Terapia Ocupacional, e devem ser explorados em vista da contribuição urgente e necessária de novos

modos de inserção do idoso. Além disso, o envelhecimento trará um aumento da necessidade de profissionais de saúde, educação e de tecnológicas capazes de desenvolver ações em diferentes níveis de atenção ao indivíduo idoso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.1977

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484p.

DEBERT, G. G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade, pp. 49-67. In Lins de Barros MM (org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1998.

FERRIGNO, José Carlos. *Co-educação entre gerações*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

KIELHOFNER, G.; BARRETT, L. Teorias Derivadas de Perspectivas do Comportamento Ocupacional - O Modelo da Ocupação Humana. In: NEISTADT, M.E.; CREPEAU, E.B. (orgs.). WILLIARD & SPACKMAN Terapia Ocupacional. Tradução Cláudia Lúcia Caetano de Araújo et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Cap. 23, p.490-492.

LIMA, R. Música e Identidade In: *Revista Mucury*, ano 1, n. 2, Teófilo Otoni, MG.p.04, out./2007

MERCADANTE, E. F. Velhice: Uma Questão Complexa In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (orgs.) *Velhice Envelhecimento Complex(idade) Psicologia, Subjetividade,*

Fenomenologia, Desenvolvimento Humano São Paulo: Vetor, 2005.

MINAYO, M. C. S., O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: *Textos em Representações Sociais* (P. Guareschi & S. Jovchelovtich, org.), pp. 89-111, Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTEIRO, P.P. Somos Velhos Porque o tempo não pára. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (orgs.) *Velhice Envelhecimento Complex(idade) Psicologia, Subjetividade, Fenomenologia, Desenvolvimento Humano...* São Paulo: Vetor, 2005.

NASCIMENTO, C. A. G. S.; CRUZ, L. A. Discurso, Identidade e Representação Social do Idoso In: *Estudos Linguísticos XXXVI* (3), setembro – dezembro, 2007, p. 45-54

NERI, A. L. Atitudes em Relação à Velhice: Questões Científicas e Políticas In: In: FREITAS, E. V. F. (et al) **Tratado de Geriatria e Gerontologia** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008.

VELOZ, M. C.; TRIGUEIRO, NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. *Psicol. Reflex. Crit.*, 1999, vol.12, no.2, p.479-501.

ZIMERMAN, G. I. *Velhice: Aspectos Biopsicossociais* Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000, 229p.